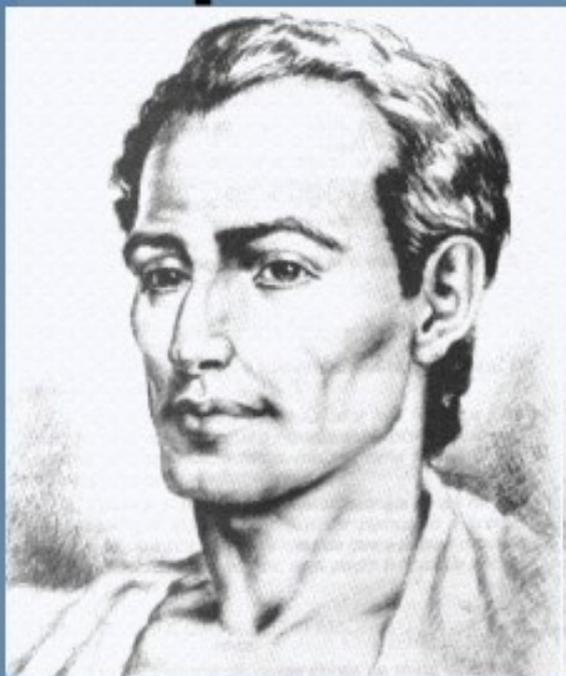


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO II – ABORTO DELITUOSO

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo II – Aborto delituoso	O Consolador	04
Complementos		
Aborto	O Consolador	05
O aborto, o abandono e a roda dos séculos	O Consolador	08.
Sexo e obsessão	O Consolador	10

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

Aborto delituoso

Reunião pública 09/01/1959

Questão 358

Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião. Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais.

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância.

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza.

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam à morte dos próprios filhos, asfixiando lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra, e, sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstendo-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

Aborto

O aborto delituoso é a negação do amor

1. O aborto é, no entendimento unânime dos Espíritos superiores, um doloroso crime. Arrancar uma criança ao seio materno é infanticídio confesso. Uma mãe ou quem quer que seja cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, porque impede ao reencarnante passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.

2. Podem-se destacar três erros no procedimento dessas mães. O primeiro: impedir que um Espírito reencarne e, por conseguinte, progrida. Segundo: recusar um filho que talvez represente o instrumento que Deus tenha dado aos pais para ajudá-los na jornada evolutiva, através dos cuidados, das renúncias, das preocupações e trabalhos que teriam. Terceiro: transgredir o mandamento divino “Não matarás” e de uma forma em que a vítima se encontra em situação de desigualdade, sem a menor chance de se defender.

3. O aborto delituoso é a negação do amor. Esmagar uma vida que desponta plena de esperança; impedir a alma de reingressar no mundo corpóreo; negar ao Espírito o ensejo do reajuste representa, em qualquer lugar, situação e tempo, inominável crime, de prolongadas e dolorosas consequências para o psiquismo humano.

4. A Humanidade terrena encontra-se presentemente atacada por uma série de males. São homicídios, assaltos, assassinios, doenças, fome, catástrofes, ignorância, guerras, o que faz com que o mundo viva em constantes convulsões sociais. Um crime, porém, existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza – um crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação. Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam à morte dos próprios rebentos, asfixiando lhes a existência antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Moléstias de etiologia obscura decorrem do aborto

5. Em muitos países, o aborto sem causa justa – e por causa justa devemos considerar apenas o chamado aborto terapêutico, que objetiva salvar a vida da gestante – encontra amparo na lei, mas, de acordo com a Doutrina Espírita, o aborto não encontra justificativa perante Deus, a não ser em casos especialíssimos, como o citado, em que o médico honrado, sincero e consciente entende que a continuação da gravidez põe em perigo a vida da gestante. Somente ao médico, porém, e a mais ninguém, dá a Ciência autoridade para emitir esse parecer.

6. De acordo com o ensinamento espírita, é o aborto delituoso um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, que ocupam vastos departamentos de hospitais e prisões da Terra. A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constrangida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se a dolorosas enfermidades, como a metrite (1), o vaginismo (2),

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

A metralgia (3) o enfarte uterino ou a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muita vez, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça divina, pelo crime praticado.

7. É então que se reconhece rediviva, mas doente e infeliz, porque, pela incessante recapitulação mental do ato abominável, através do remorso, reterá por tempo longo a degenerescência das forças genitais.

8. A mulher que corrompeu voluntariamente o seu centro genésico – informa André Luiz em **Ação e Reação**, pp. 210 e 211 – receberá de futuro almas que viciaram a forma que lhes é peculiar, e será, assim, mãe de criminosos e suicidas, regenerando as energias sutis do perispírito através do sacrifício nobilitante com que se devotará aos filhos torturados e infelizes de sua carne, aprendendo a orar, a servir com nobreza e a mentalizar a maternidade pura e sadia, que acabará reconquistando ao preço de sofrimentos e trabalho justos.

O aborto pode ser a porta que se fecha para os nossos amigos

9. As conseqüências espirituais do aborto estão bem caracterizadas na experiência seguinte que nos é relatada por Suely Caldas Schubert em seu livro **Obsessão/Desobsessão**, editado em 1981 pela Federação Espírita Brasileira. No cap. 9 da terceira parte da citada obra, Suely Schubert relata três comunicações mediúnicas relacionadas com o aborto e seus efeitos.

10. A primeira é a de um médico que, enquanto encarnado, dedicou-se a essa prática. Ora, o abortamento – exceto quando realizado para salvar a vida da gestante posta em perigo – é considerado um crime aos olhos de Deus e nada há que o justifique. O médico desencarnado apresentou-se, portanto, extremamente perturbado, dizendo-se perseguido por vários Espíritos. Acusando-se a si mesmo de criminoso, estava aterrorizado com seus atos. O arrependimento lhe chegara já na vida espiritual; não obstante, demonstrava muito medo de seus perseguidores, entre os quais se contavam algumas das vítimas de seu bisturi.

11. O segundo comunicante era uma mulher que havia morrido durante a realização de um aborto. Atormentada pelo remorso dessa ação, nutria um ódio especial pelo médico que a atendera, a quem, agora, perseguia, desejosa de vingança.

12. A terceira entidade a se comunicar era também uma mulher que cometera um aborto em sua última existência na Terra. Sendo pobre e lutando com muitas dificuldades para a manutenção dos filhos, a coitada desorientou-se ao engravidar e procurou uma forma de abortar aquele que seria o sexto filho. Praticado o crime, o arrependimento foi-lhe terrível e imediato. Jamais ela se perdoou por esse gesto e, desse modo, sofreu duplamente ao carregar pelo resto de seus dias o peso do remorso. Sua existência foi longa e difícil. Enfrentou as asperezas e dificuldades da vida e, ao fim de prolongada moléstia, desencarnou. O plano espiritual reservou-lhe, porém, uma surpresa. Ao desencarnar, encontrou-se com o Espírito do filho rejeitado e grande foi seu abalo ao verificar que ele era um ente muito querido ao seu coração, companheiro de lutas do passado, que renasceria em seu lar com a finalidade precípua de ajudá-la a tornar menos amargos os seus dias.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

13. Espírito de certa elevação moral, ele há muito lhe perdoara a atitude infeliz, mas ela jamais se conformou com o ato praticado e agora, no plano espiritual, tomara a si a tarefa de socorrer as pessoas tendentes a cometer o mesmo erro, para mostrar-lhes que o destino é construção individual e que o aborto, longe de ser solução para as dificuldades da vida, será sempre o agravamento dos nossos males, quando não a porta que se fecha para os nossos melhores amigos.

Thiago Bernardes – Aborto – O Consolador – Nº 56 – 18/05/2008

(1) **Metrite** – inflamação do útero

(2) **Vaginismo** – contração espasmódica do músculo constritor da vagina

(3) **Metralgia** – dor no útero.

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (itens 358 e 359)

Emmanuel, Vida e Sexo, (pag. 76), (Chico Xavier)

Espíritos diversos, Luz no lar, (pag. 54 e 55), (Chico Xavier).

Martins Peralva, O Pensamento de Emmanuel, (pag. 124 a 126)

Joanna de Ângelis, Após a Tempestade, (pag. 67 e 68), (Divaldo Franco)

André Luiz, Ação e Reação, (pag. 210 e 211), (Chico Xavier)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

O aborto, o abandono e a roda dos séculos.

Originada na Itália, durante a Idade Média, a Roda dos expostos era um engenhoso mecanismo que permitia a entrega de uma criança para ser criada pela Igreja, sem a identificação visual do depositante. Surgida da preocupação desses religiosos com o grande número de bebês jogados na rua, que pereciam de frio, fome e pelo ataque de cães, caracteriza-se a roda como um sistema de proteção à criança abandonada, e, ainda que pareça pela sua descrição uma coisa bárbara, teve a sua gênese na preocupação cristã com o próximo.

*

Brasília, Capital federal, primeira quinzena de janeiro do ano de 2012. No mundo de I pads, partículas subatômicas e viagens espaciais, mais uma vez os periódicos estampam, para a surpresa reiterada dos leitores, uma criança recém-nascida abandonada em uma bolsa de mercado nas cercanias do comércio, sendo encontrada por transeuntes no plano piloto. Passados mais de 500 anos da Roda dos expostos, agora extinta, a problemática de abandono de bebês ainda, continua pungente na sociedade, encontrando soluções tão bárbaras como na Idade Média, repetindo a vida na roda dos séculos.

A Roda dos expostos, o aborto induzido por medicamentos caseiros, o abandono em vias de circulação, a interrupção da gravidez em clínicas de luxo... Todas essas medidas são soluções encontradas no decorrer da história da humanidade para uma questão subjacente, pouco lembrada na lamentação dessas situações hediondas, que é a gravidez indesejada, oriunda do ato sexual irresponsável.

A solução de abandono, de homicídio contra o indefeso, a venda de crianças, entre outros, são soluções encontradas para sanar a vergonha e fugir à responsabilidade, causa originária desses efeitos, pois a lógica nos indica que, dado o sofrimento inerente a todas essas soluções, raros engravidariam lucidamente somente com o propósito de abortar ou abandonar seu filho ao relento.

Assim, impossível dissociar o fenômeno do abandono de bebês e do aborto delituoso da questão das relações adúlteras, das paixões ocultas, do abandono da responsabilidade paterna, do planejamento familiar, da falta de amparo da sociedade e da família e, ainda, do desejo egoístico de conforto e liberdade.

Discutir os crimes efeitos sem analisar as causas é não avançar sobre formas efetivas de reduzir essas situações, que permeiam a sociedade desde antes da Idade Média, em uma roda de soluções mais ou menos cruéis de problemas que se perpetuam, sendo que algumas delas desrespeitam o direito à vida do Espírito encarnante, gerando débitos nas reencarnações como pais e filhos.

Da mesma forma que surgem os algozes das soluções fáceis e ocultas, curiosamente nós mesmos hostilizamos as mães solteiras, heroínas desconhecidas (BARCELOS, 1995) e os raros, mas presentes, pais solteiros, que abraçaram diante da gravidez soluções dignas, mas trabalhosas, oferecendo ao irmão a oportunidade bendita da reencarnação, mostrando no plano concreto que caminhos diversos são possíveis.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

Chico Xavier (1972) nos fala da importância do planejamento familiar de acordo com as possibilidades econômicas do casal, como solução honrosa para os problemas do aborto e do abandono, ainda que o planejamento familiar deva ser sempre sopesado em uma tabela de valores em que a espiritualidade se sobreponha ao conforto, para que não troquemos filhos por eletrodomésticos.

Da mesma forma, as mudanças de parceiros e os ritmos ciclóticos nas relações, presentes na história da humanidade, ainda que a família sempre tenha fulgurado como mecanismo equilibrador, não pode penalizar um terceiro que não pode se defender (Ângelis, 1992), como um complicador de relações já complexas, olvidando que a consciência deve dirigir a conduta sexual de cada indivíduo (Ângelis, 1990), e que isso implica pensar nas consequências, mas também responder por elas, diante do parceiro e do Espírito reencarnante, na indissociável relação liberdade responsabilidade.

Chocamo-nos com as estatísticas abortivas listadas nos periódicos e ainda nos melindramos com mães que abandonam seus filhos pelas esquinas, revivendo o espanto de problemas que atravessam os séculos, pelo matiz de sua crueldade, incomodando a opinião pública que dela toma conhecimento.

Entretanto, o processo de gestação originário dessas crueldades é fruto de promessas, irresponsabilidades, transgressões morais e inversões de valores que, conduzidos a situações extremas, pela fraqueza dos espíritos, resultam em decisões desastrosas de indivíduos, com consequências gravíssimas.

Os algozes ocultos da infância, ainda que observados pela justiça divina, por vezes não sofrem a hostilização dos que assumem filhos fora do casamento ou dos que enfrentam o desafio da maternidade solitária, na contradição da condenação dos que optam pela vida, ignorando a opinião pública a miríade de problemas que cada criatura humana carrega no campo da sexualidade, no estágio evolutivo em que nos encontramos.

Sem mergulharmos na essência dessa questão, iludidos pelas aparências dos efeitos, não perceberemos os pontos de inflexão e as responsabilidades nesse processo, debulhando-nos em lágrimas a cada telejornal, para depois nos divertirmos com os escândalos sexuais das telenovelas, não efetuando a associação necessária das situações execradas do aborto e do abandono com uma questão maior, e nem por isso menos complexa, que é a sexualidade, a ser trabalhada não na proibição, mas na educação, pelas sábias palavras de Emmanuel (1994).

Waldenir Aparecido Cuin – Melhorar a sociedade é tarefa nossa –

O Consolador – Nº 375 – 10/08/2014

Referências bibliográficas:

Ângelis Joanna de, O Homem integral, (Divaldo Franco)

Ângelis Joanna de, Após a tempestade, (Divaldo Franco)

Barcelos Walter, Sexo e evolução

Emmanuel, Vida e sexo, (Chico Xavier)

Espíritos diversos, Dos Hippies aos problemas do mundo.

Sexo e obsessão

128. Amor de mãe é insuperável

– Da forma como chocaram o autor desta obra as informações do bordel de luxo e a consequente desgraça de Madame X, dando-lhe conta de que hoje se multiplicam inumeráveis deles na Terra, cujos proprietários e divulgadores são ex-residentes da cidade perversa, aonde são levados durante o sono fisiológico em desdobramentos espirituais, a repugnância e dor eram agora substituídos pela ternura e alegria ante a força perseverante do amor de mãe, que se atirava no rumo do abismo para resgatar o filho desvairado que Deus lhe emprestara através das reencarnações. O êxito, que não conseguira através da educação e dos exemplos luminosos de carinho e de renúncia, quando no corpo físico, permanecia buscando agora, em outra dimensão através de tentativas incessantes, na condição de anjo protetor que não se cansa de ajudar. Ali estava o mais belo argumento prático contra o tradicional dogma do Inferno para os maus e do Céu para os bons. Aquela mãe, que vivia o céu interior, não se permitia plenitude enquanto não arrancasse o filho amado do seu inferno de paixões internas, a fim de rumarem ambos de mãos dadas para o Paraíso, onde o trabalho e a misericórdia são o cotidiano de todos. (Sexo e Obsessão, capítulo 14: Visita oportuna.).

129. Uma visita importante

– De volta à Instituição espírita, sempre movimentada, Manoel Philomeno se surpreendia por verificar que não havia horário em que não estivessem em movimentação trabalhadores de várias procedências espirituais e necessitados de ambos os planos da Vida, buscando a austera Entidade, que a todos albergava com carinho, misericórdia e iluminação de consciências, que parecia ser-lhe a meta maior, a fim de proporcionar a libertação da ignorância a todos àqueles que a buscavam. Em realidade, não é outra a finalidade do Espiritismo, despertando o Espírito para as suas responsabilidades e cumprimento dos deveres, conscientizando-o do significado da sua existência, quando no corpo, e da sua realidade, quando desencarnado, a fim de avançar sem impedimento no Grande Rumo... O vaivém de Entidades desencarnadas era surpreendente, caracterizando o esforço de abnegados Mensageiros da Luz que não descansam sempre afeiçoados à ação da caridade e do Bem inefável. À porta da sala de atividades mediúnicas, onde se processavam também atendimentos espirituais cirúrgicos no perísprito de inúmeros sofredores do Mais Além, assim como de portadores de transtornos obsessivos profundos, o irmão Anacleto dialogava com alguns Mentores em torno das questões pertinentes aos deveres a que se entregavam. Nesse ínterim, o grupo foi surpreendido com a visita do nobre Espírito Dr. Bezerra de Menezes que chegou, provocando expressiva alegria. Podia-se perceber quanto à veneranda Entidade é amada por todos, em razão da significativa folha de serviços prestados à Humanidade. (Sexo e Obsessão, capítulo 14: Visita oportuna.).

130. O fascínio do prazer imediato

– À paz que reinava entre todos associou-se o inefável júbilo pela presença do amado Mentor. Todos se acercaram, formando um círculo à sua volta, e ele, sem ocultar, também, a mesma satisfação, pareceu justificar-se lamentando não haver informado antes do seu

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

plano de passar pela Instituição, a fim de participar do labor que estava programado em relação ao marquês de Sade. “Tratando-se de uma questão palpitante – elucidou com modéstia – qual a dos distúrbios na área do sexo, todos estamos muito interessados em aprender e conseguir soluções, socorrendo aqueles que se extraviaram, perdendo-se no labirinto das paixões mais primevas, de maneira que se possam levantar do charco pestilencial em que se encontram, aspirando ao oxigênio abençoado do planalto da fé libertadora.” Depois de pequena pausa, prosseguiu: “O sexo, na Terra, ainda é instrumento de alucinação, quando deveria ser abençoado mecanismo de vida, construindo corpos que se transformam em oficinas de iluminação e escolas de sublimação para os Espíritos em processo de crescimento na direção de Deus. Graças ao fascínio que se deriva do prazer imediato, não poucos indivíduos encarceraram-se no gozo, distantes da responsabilidade e do dever para com o seu parceiro, ou as conseqüências que sucedem ao ato sexual, qual a fecundação, o aprisionamento na afetividade atormentada, abrindo espaços para as ações criminosas do aborto delituoso e da separação dilaceradora dos sentimentos. No seu aspecto mais grosseiro imana o indivíduo às paixões asselvajadas, fixando-o nas faixas primárias do instinto, sem que a razão ou o discernimento possa contribuir em favor da plenitude, antes sacrificando aquele que se lhe entrega irracionalmente”.
(Sexo e Obsessão, capítulo 14: Visita oportuna.).

131. Finalidade do sexo

– Dr. Bezerra havia sido cientificado pela benfeitora madre Clara de Jesus a respeito do encontro terapêutico programado para aquela noite. Sentindo-se inteiramente à vontade, facultou que o Instrutor Anacleto lhe solicitasse a cooperação em torno de uma breve dissertação a respeito da problemática do sexo e da obsessão, a fim de que todos os que ali se encontravam pudessem beneficiar-se com sua palavra sábia e sua proverbial experiência. O lúcido amigo concentrou-se, e lentamente começou a irradiar claridade argêntea que o envolvia em tonalidades variadas, produzindo em todos os presentes incomum emoção. Após a breve interiorização, começou a falar com inesquecível tonalidade de voz, em que ressumavam os seus sentimentos de amor e de paternidade espiritual, convocando os ouvintes a reflexões muito profundas e significativas. Sem delongas, considerou: “O sexo é departamento importante do aparelho genésico criado com a finalidade específica para a procriação. Responsável pela reprodução dos seres vivos constitui extraordinário investimento da vida, que o vem aperfeiçoando através dos milênios, a fim de transformá-lo em feixe de elevadas emoções que exaltam a Criação. Quando compreendido nos objetivos para os quais foi elaborado, transforma-se em fonte geradora de felicidade, emulando ao amor e à ternura que expressa em forma de vitalidade e de bem-estar. Quando aviltado por qualquer forma de manifestação incorreta, faz-se cadeia retentora do ser na paisagem sórdida à qual foi atirado. Acionado pelo instinto manifesta-se automaticamente por meio de impulsos que induzem à coabitação para o milagre da criação de novas formas de vida. Responsável pelo invólucro material, responde pela bênção de proporcionar o instrumento corporal, mediante o qual o Espírito evolve no rumo do Infinito”.
(Sexo e Obsessão, capítulo 14: Visita oportuna.).

132. **O sexo ao longo dos séculos**

– Na sequência, o Médico dos Pobres acrescentou: “Com características próprias em cada fase do processo evolutivo, no ser humano alcança o seu estágio mais elevado, por

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO II)

vincular-se às emoções, lentamente superando as sensações mais primárias por onde passou no período das experiências iniciais da forma animal. Responsável pelos grandes envolvimento na arte, na beleza, na fé, no conhecimento científico e filosófico, é sede de valores ainda não desvelados. Em razão das explosões iniciais dos impulsos mais animalizados, vem governando a sociedade humana através dos tempos, constituindo-se instrumento de crimes hediondos e de guerras lancinantes, destrutivas, gerando consequências imprevisíveis para a sociedade de todas as épocas. Homens e mulheres de destaque na História utilizaram-no para fins ignóbeis, entregando-se a aberrações que celebraram determinados povos e períodos, assinalados pelas suas orgias e inomináveis aberrações chocantes que, no entanto, obedeciam às paixões dominantes. Da mesma forma, produziu manifestações de sentimentos afetivos celebrados em Obras de incomparável beleza, em que a renúncia e a abnegação, o sacrifício e o holocausto se transformaram em opções únicas para dignificá-lo. Profundamente arraigado na instrumentalidade material, encontram-se as suas gêneses no ser profundo, no Espírito que, habituado às suas imposições, transfere de uma para outra existência aspirações e desejos que, não atendidos, se transformam em conflitos e sofrimentos dilaceradores, mas quando vivenciados se expressam através de estímulos para o crescimento interior e para a conquista da plenitude. Inegavelmente, na raiz de inumeráveis aspirações e anseios do coração, encontra-se a libido como desencadeadora de motivações, mesmo que de forma sub-reptícia, o que induziu Freud a conceder-lhe valor excessivo". (Sexo e Obsessão, capítulo 14: Visita oportuna.).

Thiago Bernardes – Sexo e obsessão – O Consolador – N° 505 – 26/02/2017